

## **LESS IS MORE: O NASCIMENTO DA MODA MINIMALISTA EM UM PERCURSO ENTRE FORTUNY E DIOR.**

*Less is more: The birth of minimalist fashion on a journey between Fortuny and Dior.*

COLARES, Carla Sampaio; Universidade Federal do Ceará;  
carlascolares@gmail.com<sup>1</sup>

### **Introdução**

A importância do estudo dos movimentos artísticos na história é imprescindível para qualquer pessoa que trabalhe com arte e design. “O estudo da Arte contribui para a formação ética, intelectual, desenvolve a percepção estética dos educandos e provoca estímulos que geram diálogos com essa consciência.” (FABRICIO, A. et al, 2014. p.2) Entretanto, atualmente o termo minimalismo na moda é utilizado de forma indiscriminada para caracterizar qualquer criação que explore silhuetas simples e ausência de ornamentações. Partindo deste pressuposto, esta pesquisa tem como objetivo fazer um recorte histórico para entender como o minimalismo apresenta-se atualmente.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada será caracterizada por meio de pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010, p. 29) esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e outros tipos de fontes, como o material disponibilizado na internet.

### **O minimalismo de Fortuny a Dior**

Redução tem sido um reflexo visto no século XXI, uma estética reacionária que impulsiona os designers a criar roupas com um novo contexto. Walker (2011), fala que a ascendência da mulher moderna é espelhada pela criação e queda do minimalismo como uma estética *fashion*; pode ser dito que o seu guarda-roupa torna-se mais simples para a auxiliar a lidar melhor com as complexidades de um novo estilo de vida. O minimalismo na moda faz com que a existência feminina seja mais fácil.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Podemos considerar assim que a roupa que aparenta ser mais simples possui em si inúmeras complexidades em sua concepção e forma. Apesar de através do enxugamento de elementos em um design ser um dos elementos do minimalismo, a falta de ornamentações não se põe como um dos únicos princípios do minimalismo.

Decoração e minimalismo podem vir juntos, mas todo tipo de ornamentação deve vir com uma forma de estrutura e construção. Em uma roupa, nenhum elemento deve vir contrapondo sua estrutura, cada parte deve ser essencial ao plano. (WALKER, 2011. Tradução livre)

Os primeiros exemplos do minimalismo nas roupas vieram não da moda, mas dos artistas neoclássicos que começaram a vestir suas modelos em nostálgicos vestidos ao estilo grego. Com inspiração nestas vestes, no início do século XX surge o *Delphos*. Foi uma linha de *scarves* feita pelo designer espanhol Mariano Fortuny, que eram peças retangulares de tecido que podiam ser amarradas de várias formas, o que representou uma nova liberdade ao vestir. Walker (2011) diz que os *escarves* não são minimalistas por si, mas foram um importante passo em termo de mudança de atitude ao vestir feminino. Eles representam a aliança do tecido e da forma, o reuso prático das roupas como também as ideias de *mix* de peças separadas e técnicas de camadas.

No início do século XX, Coco Chanel eclode e subverte o estereótipo da mulher vitrine. Segundo Walker (2011), Chanel enxuga a aparência ao básico, com uma visão onde a mulher não mais funciona como uma desculpa para o uso de fitas, rendas e ornamentos. Chanel redesenha o corpo feminino, onde a roupa não acentua as curvas mas sim dá sugestões do que está por baixo, deixando o corpo mover-se naturalmente. “Adaptações dessa espécie, vêm correspondendo a novas adaptações da mulher a papéis sociais outrora exclusivamente masculinos, sem perda do essencial de sua feminilidade” (FREIRE. 2009. p. 36)

Consequentemente, Chanel conseguiu dar os primeiros passos ao que visualizamos atualmente como uma moda minimalista feminina. “Nas décadas de 1920 e 1960, a pauta da moda revelou-se mais progressista para as mulheres ao reformular sua aparência em consonância com as mudanças ocorridas em seus papéis sociais e no restante da sociedade.” (CRANE. 2009. p. 51) Apesar de aproximar-se do modo masculino do vestir, Chanel liberta a mulher de uma roupa com excessos de ornamentos, caminhando a uma roupa mais enxuta e livre de superfluidade.

Nos Estados Unidos, Walker (2011) diz que ao contrário do que aconteceu na Europa, onde o minimalismo surgiu de uma abordagem artística e de um ponto de vista

intelectualizado, as primeiras versões do minimalismo americano tiveram um foco mais amplo, surgindo da necessidade de uma roupa casual para a classe média. “A mulher moderna, tanto quanto o homem moderno, tem que conviver com formas modernizadas de relações do viver doméstico ou privado com o público (...)” (FREIRE. 2009. p37)

Segundo Walker (2011), os avanços em produção em massa significaram que a produção de roupas de baixo custo tornou-se mais fácil, levando-se em conta que as roupas fossem simples o bastante para a reprodução em larga escala. Foi o primeiro reconhecimento da correlação pragmática entre alfaiaria e o pragmatismo da moda comercial, um dos primeiros passos para o crescimento e popularidade do minimalismo. O desenvolvimento da roupa feminina antes da Segunda Guerra Mundial pode ser considerado como o foco da dicotomia do avanço do minimalismo, em um lado o uso intelectualizado da simplicidade na moda e no outro a necessidade de uma roupa prática.

No período pós segunda-guerra, Dior deu um passo além na evolução natural de uma tendência e trouxe algo totalmente não esperado. Segundo Walker (2011) o que Dior deu a Paris em 1947 com seu New Look, foi certamente minimalista em certos modos, apesar de visar um efeito máximo. A coleção, apesar de inspirar-se nos modelos da década de 1860 com cinturas apertadas, saias muito amplas e meticulosamente forradas como Laver (1989) diz, e Crane (2009) afirma que as roupas da moda para as mulheres do século XIX tinham elementos de controle social, pois exemplificavam a concepção dominante e bastante restritiva dos papéis femininos, a coleção não representou uma regressão a pieguice do século XIX.

Walker (2011) reafirma o lugar de Dior na história da moda minimalista no século XX. Suas linhas são esculturais e arquitetônicas como as de Vionnet e Balenciaga, similarmente levando o corpo feminino como seu passo inicial.

O minimalismo não dita que um objeto deve ser natural ou o mais próximo possível de seu estado natural. Considere alguns tortuosos prédios feitos por arquitetos como Le Corbusier e Frank Lloyd Wright. Esses prédios são reduzidos e simples em estrutura mas complexos em sua construção. (...) Dior pegou este procedimento mais adiante e criou uma das primeiras não-naturais roupas minimalistas.” (WALKER, 2011. Tradução livre)

O ímpeto da roupa minimalista até o momento era a liberação da mulher de uma roupa aprisionante, e isso veio naturalmente em inspiração ao guarda-roupa masculino. Argumentos contra muita feminilidade no minimalismo tem heranças na ideia de que a

forma feminina é excessiva. Em Março de 2011<sup>2</sup> o designer Raf Simons, até então diretor criativo da marca Jil Sander<sup>3</sup>- uma marca purista e minimalista em sua essência, que utiliza a androginia desde o seu surgimento em 1980 - assume a posição de diretor criativo da Dior, fato que muitos acharam controverso. Porém ao estudar o *New Look* dos anos 50 sob a ótica minimalista é compreensível a proposta da marca, um novo *New Look* para uma mulher contemporânea.

O design minimalista não demanda a criação de roupas extremamente simples, ele gera um modo de simplicidade dentro da roupa já existente, resignificando-a de forma a ser “menos”. Dior e Balenciaga neste modo, colocaram o minimalismo menos como um gosto adquirido e mais como suntuosidade e austeridade: a simplicidade virou luxo.

### **Considerações finais**

Ao estudar os processos históricos sociais e como influenciaram a sociedade na época, podemos compreender como o minimalismo surgiu. Entender que o designer permeia suas criações não apenas de forma empírica, mas que leva em ponderação o usuário como vetor principal de seu sucesso é significativo para a criação de novas formas do vestir.

### **Referências bibliográficas**

ANDRADE, Fabrício et al. **A Importância Do Ensino Da Arte Na Formação: Uma Abordagem Sobre Cognição**. 1st ed. 2014. Web. 14 Mar. 2016.

CRANE, Diana. **A Moda E Seu Papel Social**. 2nd ed. São Paulo: Senac SP, 2012. Print.

FREYRE, Gilberto. **Modos De Homem & Modas De Mulher**. São Paulo (SP): Global, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVIER, James. **A Roupas E A Moda**. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1989.

WALKER, Harriet. **Less Is More**. London: Merrell, 2011.

---

<sup>2</sup>Disponível em: <[http://www.vogue.xl.pt/moda/especiais/detalhe/livro\\_de\\_historia\\_christian\\_dior.html](http://www.vogue.xl.pt/moda/especiais/detalhe/livro_de_historia_christian_dior.html)>. Acesso em 10/04/16.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.vogue.es/moda/modapedia/marcas/jil-sander/136>> Acesso em 10/04/16.